



Luta Sindical Diária



Informativo do SINDICATO DOS METALÚRGICOS DE SÃO PAULO E MOGI DAS CRUZES

WWW.METALURGICOS.ORG.BR

5 JULHO 2017 - Nº 315

Acesse e curta

f /MiguelTorresFS



SENADO VAI VOTAR REFORMA TRABALHISTA TERÇA-FEIRA

O líder do governo, senador Romero Jucá (PMDB-RR), confirmou para a próxima terça-feira (11), a votação da reforma trabalhista no plenário do Senado. Foi aprovada a urgência para o projeto, que será discutido hoje e amanhã na Casa.

A oposição fará o possível para obstruir a votação.

A pressão do movimento sindical e da classe trabalhadora é fundamental para barrar a reforma. De que forma podemos pressionar? **Miguel Torres**, presidente do Sindicato e da CNTM explica: "Vamos ligar para os senadores no Congresso, enviar e-mail cobrando a posição deles e dizendo que quem votar contra os trabalhadores não terá o voto deles nas eleições de 2018".

A tramitação das reformas no Congresso é vergonhosa. Os dirigentes sindicais estão impedidos de entrar na "casa do povo" e qualquer manifestação é reprimida com bombas de gás e aparato policial.



FOTOS PAULO SEGURA



PRESSIONE

Acesse o site do Senado Federal (www12.senado.leg.br), envie e-mail, fax, ligue para os senadores por São Paulo:

NENHUM DIREITO A MENOS!



MARTA SUPLICY (PMDB)

(61) 3303-6510 / 6514

Fax: (61) 3303-6515

marta.suplicy@senadora.leg.br

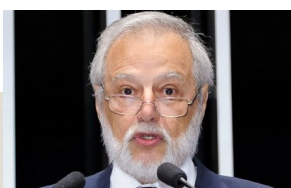


JOSÉ SERRA (PSDB)

(61) 3303-6651 / 6655

Fax: (61) 3303-6659

jose.serra@senador.leg.br



AIRTON SANDOVAL SANTANA (PMDB)

(61) 3303-6063 / 6064

Fax: (61) 3303-6071

sen.airtonsandoval@senado.leg.br

GREVE PELOS DIREITOS COMEÇOU HÁ 100 ANOS



▶▶ 100 ANOS DA GREVE GERAL

PELOS DIREITOS



Há 100 anos, em julho de 1917, trabalhadores de várias categorias realizaram uma greve geral histórica em São Paulo por direitos e contra a exploração do trabalho.

A TV Senado vem divulgando um vídeo sobre a greve, cujo centenário foi pretexto para vários eventos acadêmicos.

O vídeo é tão informativo, que

deveria sensibilizar os senadores a não aprovarem a reforma, que contém 117 artigos que acabam com os direitos trabalhistas que foram razão da greve de 1917. Sua aprovação será um verdadeiro retrocesso de um século nas relações de trabalho.

Confira abaixo parte do texto sobre a greve de 100 anos que está no site do Senado.

GREVE GERAL parou São Paulo

Em julho de 1917, 50 mil operários (10% da população) paralisaram praticamente todas as fábricas de São Paulo — de tecidos, chapéus, sapatos, móveis, fósforos, parafusos, cerveja, farinha —, exigindo o fim das condições desumanas de trabalho. Foi a primeira grande greve do Brasil.

A cidade dava lugar à violência e ao sangue quando os grevistas ata-

cavam fábricas, armazéns e bondes, e a polícia os reprimia à bala. A greve geral durou uma semana, deixando 200 mortos nos dois lados.

SENADO- Documentos de 1917 guardados nos Arquivos do Senado e da Câmara mostram que quase não existiam direitos trabalhistas. Cada fábrica fazia suas regras. Os empregados trabalhavam no mínimo 12 horas por dia.

Não havia férias, aposentadoria, adicional noturno nem descanso no fim de semana. Os salários eram baixíssimos. Mulheres e crianças desempenhavam as mesmas tarefas dos homens, mas recebiam ainda menos. As operárias eram vítimas frequentes de assédio sexual.

Não existia carteira de trabalho. Os patrões não respondiam pelos acidentes nas fábricas. As greves

eram ilegais. Os empregados que faziam greves eram demitidos.

A fagulha da greve geral foi a paralisação dos operários do Cotoni-fício Crespi, uma fábrica de tecidos localizada na Mooca. Ela desencadeou um efeito dominó. Homens, mulheres e crianças de várias outras indústrias seguiram o exemplo, dando ao movimento paredista um alcance inédito....

1ª GUERRA MUNDIAL

.... Em 1917, a indústria engatinhava, mas já lucrava muito. A eclosão da 1ª Guerra (1914-1918) comprometeu a produção da Europa, dando às manufaturas do Brasil um espaço privilegiado no mercado mundial. Para dar conta da demanda, os empregados passaram a trabalhar mais, mas sem ganhar nem um centavo extra.

Os grevistas se agruparam no Comitê de Defesa Proletária e unificaram

a pauta de reivindicações, mas não sabiam com quem negociar. Inexistia uma entidade que representasse a indústria como um todo.

Um acordo foi costurado garantindo reajuste salarial, não demissão de grevistas, respeito ao direito de associação e melhoria das condições de trabalho. O poder público anunciou que libertaria os grevistas presos. Meses depois, entretanto, os empresários

começaram a voltar atrás nos compromissos.

De qualquer forma, a greve de 1917 foi uma conquista histórica: foi a primeira vez que o poder público no Brasil negociou com os trabalhadores.

A CLT, de 1943, trouxe novidades, mas ela foi essencialmente uma compilação das leis trabalhistas das



décadas de 1920 e 1930, que nasceram graças à semente plantada pela greve geral de 1917.

Leia a íntegra da matéria no site do Senado: <http://bit.ly/2thbG7m>

ASSEMBLEIAS DE MOBILIZAÇÃO CONTRA AS REFORMAS

NENHUM DIREITO A MENOS!



Assembleia na **A.S.M (zona oeste)** com diretor Erlon e equipe aprova a luta contra as reformas



Equipe do diretor Josias na **ALUMÍNIO AURIÓ BRANCO (zona leste)**



Assembleia com diretor Mixirica e equipe na **ROAPLAS (zona leste)** aprova pauta trabalhista e o novo Centro de Saúde do Sindicato



Assembleia por nenhum direito a menos na **MODELO (zona sul)** com coordenador Mazuti e assessor

Jamanta e equipe na **DIEHL DO BRASIL (zona sul)** falando das reformas e da importância da sindicalização



Trabalhadores da **SPOT JAGUARA (zona oeste)** mobilizados com diretor Erlon e equipe



Diretor Alemão e equipe na **GP ISOLAMENTOS (zona oeste)**



Equipe do diretor Nelson na **ANDREVINI (zona leste)**



Assembleia na **CIRMONT (zona leste)** com diretor Uélío e equipe



Assembleia na **MP (zona oeste)** com diretor Porfirio e equipe



CARREIS



Equipe do diretor Curió falando com os trabalhadores da **BENDSTEEL (zona norte)** sobre as reformas e da importância de serem sócios do Sindicato



HIDRAMACO

Diretora Alsira e equipe defendem a continuidade da luta pelos direitos na **CARREIS** e na **HIDRAMACO (zona norte)**

Trabalhadores da **ALUMÍNIO FORTALEZA (zona leste)** apoiam luta contra as reformas – Coordenador Noel e assessor



NENHUM DIREITO A MENOS!



MÃO NA MÃO
PUNHO CERRADO
TRABALHADOR UNIDO
JAMAIS SERÁ VENCIDO!

AÇÃO NAS FÁBRICAS

NENHUM DIREITO A MENOS!



DRAVA METAIS (zona sul)

A equipe do diretor Carlão comandou hoje assembleia de protesto na empresa pela PLR, equiparação

salarial e recomposição da cesta básica. Segundo a equipe, a pauta de reivindicações foi entregue à empresa em março, mas ela vem empurrando com a barriga. Os trabalhadores deram prazo de 15 dias para o patrão resolver a situação, caso contrário eles irão à greve. A assembleia ganhou o reforço dos diretores Ninja, Teco, Nivaldo, Lourival, Cristina, Maloca, Jamanta e respectivas equipes. Unidade na luta pelos direitos!



UNIKA (zona sul)

A diretora sindical Cristina e equipe foram à empresa conferir a situação dos trabalhadores e confirmaram que o patrão cumpriu

com o que havia combinado e registrou todos os funcionários. Foi uma vitória do trabalho de base e da unidade dos companheiros. A empresa tem 15 funcionários.

PERSIANAS ACIARD (zona leste)

Diretor Ninja e equipe estão apurando informações de



práticas antissindicais e represálias por parte da empresa.

Uma funcionária teria sido demitida por conversar com dirigentes do Sindicato na porta da fábrica e mais pessoas estariam na mira do corte por terem algum vínculo com o Sindicato. Segundo a equipe, a empresa nega tais atitudes, mas o Sindicato está vigilante.

EGENYAC (zona leste)

Trabalhadores renovam o acordo de PLR e conquistam reajuste da cesta básica. Segundo



a equipe do diretor Josias, a PLR aprovada será paga em parcela única até 30 de outubro; já o valor da cesta passará de R\$ 115 para R\$ 140 a partir de 1º de agosto.



HOMANN MÁQUINAS (zona leste)

Em assembleia com a equipe do diretor Adriano Lateri, trabalhadores aprovam a renovação do

acordo da PLR 2017, com pagamento em duas parcelas: agosto/2017 e fevereiro/2018, e reprovam as reformas do governo que tiram direitos.



SABÓ (zona oeste)

Diretor Ceará no comando da assembleia de discussão e aprovação do acordo de PLR,

que será pago em duas parcelas, a primeira em 15 de agosto e a segunda em 30 de março. A ação contou com o apoio da equipe.

CAF DO BRASIL (zona leste)

Assembleia com a equipe do diretor José Luiz aprova o acordo de PLR com pagamento das parcelas em julho deste ano e em janeiro do ano que vem.



2017
Campanha Unida
Agasão

As doações devem ser entregues aos diretores e assessores do Sindicato nas portas de fábrica ou nos seguintes endereços:

SEDE DO SINDICATO EM SÃO PAULO
 Rua Galvão Bueno, 782, Liberdade

SUBSEDE DE MOGI DAS CRUZES
 Rua Afonso Pena, 137, V. Industrial